

## EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CENTRO QUILOMBOLA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA ANA MOREIRA (CEQFAAM) EM CODÓ – MA

MARIA DE JESUS MARTINS LUZ<sup>1</sup>  
FRANCISCO WALDÍLIO DA SILVA SOUSA<sup>2</sup>  
MÁRCIO DOUGLAS DE CARVALHO E SILVA<sup>3</sup>

**Resumo:** A Pedagogia da Alternância foi criada no intuito de proporcionar aos moradores de regiões campesinas uma formação profissional voltada para atuarem no campo e para o campo. Este artigo é baseado em uma pesquisa que se desenvolveu no Centro Quilombola de Formação por Alternância Ana Moreira (CEQFAAM), localizada na comunidade Santo Antônio dos Pretos no município de Codó/MA. O objetivo deste, é compreender a construção histórica e social da educação/escolarização na comunidade citada bem como as singularidades da metodologia acima exposta (Pedagogia da Alternância) adotada na referida escola. Esta pesquisa foi metodologicamente construída a partir da História Oral pela qual realizamos entrevistas com moradores da comunidade, professores e pais de alunos em que a escola está inserida.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. CEQFAAM

**Abstract:** The Pedagogy of Alternation was created with the goal of providing inhabitants from countryside areas with a professional background aimed at working in rural areas and for the benefit of those areas. This paper is based on a research that was conducted at the Ana Moreira Quilombola Center of Formation by Alternation (CEQFAAM), located at the Santo Antônio dos Pretos community from Codó municipality, Maranhão state, northeastern Brazil. We aimed to comprehend the social and historical construction of education/schooling in the community as well as the singularities of the method (Pedagogy of Alternation) adopted in the school. This research was methodologically constructed through Oral History, by means of interviewing teachers, parents of students, and inhabitants of the community in which the school is inserted.

**Key-words:** Rural Education. Pedagogy of Alternation. CEQFAAM.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Humanas/ História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: mar\_rj\_02@hotmail.com

<sup>2</sup> Historiador, Doutor e Mestre em Educação, Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: waldiliosiso@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Antropologia (UFPI), Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana (UESPI), Licenciado Em História (UESPI). E-mail: conectadonomarcio@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre a Educação do campo<sup>4</sup> no município de Codó - MA, mais especificamente no Centro Quilombola de formação por Alternância Ana Moreira-CEQFAAM, que adota a Pedagogia de Alternância-PA como alternativa de oferecer às comunidades um atendimento educacional articulado ao espaço vivenciado por esses grupos, assegurando-lhes a instrução gratuita como direito a todo cidadão brasileiro.

Para tanto, se faz necessário uma compreensão da construção da história dessa instituição de ensino fundada em 2010, bem como, relacionar a construção da Pedagogia da Alternância e suas nuances, contextualizando com análise das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo formulada no ano de 2012, que trata dos aspectos legais e teóricos que abrange também a educação do campo em modalidade de alternância.

A Pedagogia da Alternância como modelo de ensino foi normatizada por meio do Parecer nº 01/2006, sugerindo uma metodologia que associa a aprendizagem escolar ao âmbito familiar/comunitário, possibilitando aos filhos de agricultores acesso à educação, e ao mesmo tempo incentivando a sua permanência no campo sem a necessidade de deslocamento aos centros urbanos em busca de educação escolar.

O interesse pelo tema se delineou a partir da tentativa de compreensão e análise da configuração da Educação do Campo desdobrada na proposta metodológica de Pedagogia da Alternância nas comunidades rurais do município de Codó, bem como a necessidade de conhecer a trajetória histórica desse modelo alternativo educacional, seus parâmetros curriculares e sua importância na construção e acesso do ensino às populações rurais.

A relevância do trabalho está em contribuir na construção e produção histórica sobre Educação e Educação no campo no município de Codó, bem como na compreensão de como a metodologia de alternância, utilizada em algumas instituições educacionais na zona rural desta cidade, é importante no desenvolvimento do ensino para as comunidades rurais.

---

<sup>4</sup> Tratada como Educação Rural na Legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caixaras, ribeirinhos e extrativistas.

## A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O debate acerca da Educação do Campo não é um fenômeno novo no Brasil. As primeiras discussões sobre essa temática remontam ao século XX, ganhando força na década de 1930 com o Governo Vargas (1930-1934), e ressurge com novas propostas no fim das décadas de 1970 e 1980 (Período Militar).

No início do século XX, o Brasil fazia a transição de um modo de produção agrário, extremamente rural, para um novo modelo, de exportação e industrialização e urbanização. Este fenômeno provocou a migração de algumas populações do campo para os grandes centros urbanos, iniciando o processo de formação de favelas nas grandes cidades, com isso, um dos objetivos das Reformas Educacionais, era justamente parar esse fenômeno. (BRASIL, 2012)

A primeira manifestação na luta por uma educação pública de qualidade e universal se delineou a partir do Movimento dos Pioneiros da Escola Nova<sup>5</sup> em 1932, uma iniciativa do Estado na época governando por Getúlio Vargas, que propôs aos educadores e intelectuais da época uma nova proposta de Educação, justamente para suprir as novas necessidades de um país que acabara de ser redescoberto, considerando as suas mudanças na economia, na política e na sociedade.

A proposta do Manifesto dos Pioneiros era buscar oferecer oportunidades iguais para todos, considerando as particularidades de cada um. Para alguns estudiosos, as propostas do Governo Vargas ao promover uma Educação Rural era, na verdade, a de elevar a produtividade no campo, fazendo com que os indivíduos que viviam em áreas rurais não abandonassem seu espaço de origem migrando para a cidade, pois essa mudança provocava um aumento considerável na população urbana, acarretando em um inchaço de massas nas grandes cidades (ROCHA, 2009).

As lutas por uma Educação do Campo, considerando a diversidade, o espaço e as peculiaridades desse espaço, foram resultados de inúmeras manifestações de movimentos populares. A grande maioria que participava dessas manifestações estava diretamente ligada à necessidade de ensino de qualidade no campo, associada à realidade dos povos que lá habitam, educadores ligados a universidades, instituições religiosas, grandes lideranças sindicais e partidos políticos (RIBEIRO, 1993, p. 171).

---

<sup>5</sup> Um documento histórico em que 26 intelectuais expressavam seus anseios a respeito da educação, visava à organização do sistema de ensino, dentre eles Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho e outros. (MELO, 2005, p. 2)

A criação das Escolas-Fazendas<sup>6</sup> foram estratégias do Estado para educar as massas, assim o mesmo acreditava está oferecendo ensino e profissionalização às camadas desfavorecidas, e o Ensino Superior ofertado as classes elitistas. Essa distinção na oferta de Educação para classes mais favorecidas e classes menos favorecidas prevaleceu fortemente por muitas décadas (BRASIL, 2007, p. 11).

No ano de 1960, os movimentos populares promovidos por grupos sociais que lutavam por uma educação de qualidade e universal ganharam força. Muitas organizações foram criadas, como a Pastoral da Terra, Centro de Cultura Popular, União Nacional dos Estudantes etc. Mas que tiveram suas atividades e movimentos suspensos durante o Período Militar (1964-1985) (GOMES, 2013, p. 24).

As lutas por uma Educação no Campo se intensificaram a partir das décadas de 1980 e 1990 e ganharam força não só com os movimentos sociais promovidos por intelectuais, professores de universidade e simpatizantes, mas também com sindicatos dos trabalhadores rurais, partidos políticos de esquerda, Igreja Católica e outras organizações comunitárias (BRASIL 2007, p. 11).

A inserção da Educação como direito e garantia fundamental ao brasileiro, a criação da LDB/96, a Emenda Constitucional nº 14, a Lei de nº 9.924/96, o Plano Nacional de Educação nº 10.172/01 e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo de 2001, foram as mais importantes conquistas para a valorização e manutenção do ensino no campo. Sem deixar de mencionar a criação dos Programas: PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo) e PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária)<sup>7</sup>.

O PRONERA<sup>8</sup> tem com um dos principais objetivos, o de promoção da educação nas áreas de assentamento agrário. Essa iniciativa também é responsável por sugerir e apoiar projetos de educação voltados para o desenvolvimento das áreas de Reforma Agrária, compreendendo que cada espaço tem suas singularidades que devem ser consideradas. Foi criado para atender as necessidades de jovens e adultos que vivem em áreas de assentamento e comunidades quilombolas. Esse projeto possibilitou o acesso à educação básica, cursos técnicos profissionalizantes de Nível Médio e cursos superiores aos

---

<sup>6</sup> Criadas para especificamente para atender as massas, oferecendo-as cursos de formação técnico “importantes” para acompanhar o processo de industrialização que o país estava passando. (BRASIL. 2012 p. 11)

<sup>7</sup> Formulados recentemente que tem como objetivo a promoção e apoio de políticas públicas para Educação voltadas para as populações rurais, sejam eles, indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, extrativistas, agricultores etc.

<sup>8</sup> O PRONERA é um Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária criado em 1998 e em 2001 incorporado ao INCRA através da portaria de nº 837.

jovens que vivem nessas áreas de assentamento. A LDB/96 já estabelecia uma organização na Educação do Campo, como por exemplo, propondo currículos voltados para as características regionais de cada comunidade, contemplando as necessidades e interesses dos estudantes, bem como respeitando o calendário de produção agrícola.

É interessante ressaltar que ao mencionar promoção de Educação do Campo, estávamos falando de alguns grupos específicos de populações camponesas, como assentados, indígenas e quilombolas. Apenas a partir de 2008, com a homologação da Resolução CNE/CEB nº 2, que o conceito de Educação do Campo passa a ser usado, substituindo a então Educação Rural e abrangendo todos os grupos que vivem em áreas rurais, como agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Segundo o IBGE (2015), a região Nordeste é a segunda com maior número de pessoas vivendo na zona rural com um percentual de 26,88%, e oito milhões de jovens no Brasil vivendo em áreas rurais e participando das atividades agrícolas desenvolvidas no campo. Para atender as necessidades educacionais das populações na zona rural, uma nova metodologia de ensino surge, voltada para oferecer aos jovens filhos de agricultores ensino associado à realidade do campo sem excluir seu ambiente social do seio escolar.

83

A Pedagogia da Alternância foi uma alternativa criada pelos próprios agricultores para atendimento educacional aos jovens que vivem em comunidades rurais, sendo resultado das reivindicações desses indivíduos que vivem distantes dos centros urbanos para que lhe fossem ofertados como direito social, o direito ao ensino.

A PA é um modelo de escola rural que nasceu na França em 1932. O Sistema Educacional francês não atendia as populações do meio rural e por esse motivo, um grupo de agricultores reivindicou uma educação voltada para seus filhos. No Brasil, esse modelo de ensino ganha forma em 1969. Segundo Teixeira e Bernartt e Trindade citam em seu artigo intitulado “Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa” (2008) surge:

[...] por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual fundou as então Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia, essa última no município de Anchieta. O objetivo primordial era atuar sobre os interesses do homem do campo, principalmente no que diz respeito à elevação do seu nível cultural, social e econômico (PESSOTTI, 1978, *apud* TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008, p. 03).

Com o objetivo de trabalhar a alternância educativa, esse método é desenvolvido em muitas instituições como as chamadas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e Casas Familiares Rurais (CFRs) que desenvolvem atividades que articulam estudo com trabalho, tendo em vista que os alunos normalmente auxiliam seus pais no trabalho do campo. Portanto, o que se aprende na escola é desenvolvido na prática.

A Pedagogia de Alternância é um método de ensino que se difere do método utilizado na Educação Regular, considerando que aquela, compreende a associação de teoria e prática voltadas para atividade agrícola, ou seja, os alunos aplicam o que aprendem nas salas de aula, no dia-a-dia da, da forma como vemos abaixo:

Para fazer frente a essa desvantagem educacional e buscar promover a educação no campo e para o campo surgiu um modelo educacional diferenciado, a Pedagogia da Alternância, que atua principalmente no Ensino Fundamental. É uma metodologia de trabalho que difere da educação formal - que historicamente não deu o devido espaço ao povo campestre - e possui uma trajetória que perpassa pela valorização do jovem do campo e de sua permanência nele, sendo assim, um elemento que a torna mais forte (GOMES, 2013, p. 20).

No Maranhão, as instituições de ensino que adotaram a PA, são em sua grande maioria, escolas situadas em comunidades quilombolas. No município de Codó, onde realizamos a pesquisa, há duas instituições de educação que adotam a Pedagogia de Alternância como método de ensino. A Escola Família Agrícola Irmã Rita Lore Wicklein, situada na comunidade Monte Cristo e o CEQFAAM, situado na comunidade Santo Antônio dos Pretos.

No Centro Quilombola de formação por Alternância Ana Moreira – CEQFAAM, situada há quarenta e 8 km da sede do município, foi escolhida para desenvolvimento deste trabalho, onde foi analisado o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para Educação no Campo, os limites e possibilidades da Pedagogia de Alternância, as condições e desenvolvimento desse espaço e suas representações para a comunidade.

## OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CODÓ-MA

Atualmente, no município de Codó - MA<sup>9</sup> o número de instituições escolares públicas no campo chega a 151, alternadas entre escolas municipais e estaduais. Porém, há alguns anos o quantitativo de escolas era bem maior, como mostra a tabela 01. De acordo

<sup>9</sup> Situada no Estado do Maranhão, com população estimada em 120. 810, Codó é o sexto maior município com área total de 4361,344 km<sup>2</sup>.

com os dados da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Informação – SEMECTI, isso ocorre devido ao remanejamento dos alunos para outros centros de ensino. Esse fenômeno ocorre com mais frequência na zona rural, porém, a sede não está imune desse evento.

Tabela 01 – Escolas Municipais no Campo – Codó-MA (Censo Escolar 2017)

ANO	Nº DE ESCOLAS
2012	176
2013	170
2014	167
2015	168
2016	157
2017	145

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI).

Sabe-se que as escolas do Campo têm papel fundamental no desenvolvimento intelectual, social, político e econômico na comunidade em que está inserida, e também no desenvolvimento dos jovens que frequentam o espaço em questão. Compreendendo o campo como modo de vida, respeitando suas particularidades e cultura, é possível afirmar que a escola como formadora de sujeitos políticos e atuantes, reafirma, reconhece, resgata e respeita a diversidade sociocultural dos povos que habitam o campo (QUEIROZ, 2011).

O decréscimo de escolas do campo é, segundo Gomes (2013), consequência da ausência de ações por parte do Estado para combater a desigualdade, a emancipação dos centros urbanos, ao mesmo tempo à diminuição das populações no campo, o remanejamento de dezenas de alunos de diferentes escolas em uma só – com o objetivo de reduzir as “despesas” – entre outros fatores. Esse processo acarreta em prejuízos para as populações que vivem no campo e que não tem outra oferta de ensino, se não nestas condições.

O modelo educacional que surge diante dessas dificuldades enfrentadas por aqueles que vivem no campo e dependem dele para sobrevivência, - portanto não podem abandonar seu espaço para oferecer a seus filhos uma educação escolar - vem sendo uma alternativa que tem dado certo em muitas regiões do país. Com uma metodologia diferenciada, que oportuniza os filhos de agricultores, quilombolas, caiçaras e extrativistas o acesso à escola, sem a necessidade de deslocar-se de seu seio comunitário.

Para conhecer um pouco da realidade da Educação no Campo no município de Codó, faz-se necessário passear na História da Educação de Codó, especificamente na concretização de instituições escolares nas comunidades rurais. Este trabalho se desenvolveu numa escola pública estadual, quilombola, agrícola e de alternância, que foi fundada em nove de junho de 2010 na Comunidade Santo Antônio dos Pretos, a 48 km da cidade de Codó e que hoje tem um valor histórico e vem tornando-se referência com a adoção de um método de ensino diferenciado.

## A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO DOS PRETOS

A Comunidade Santo Antônio dos Pretos<sup>10</sup> possui uma área de 2.139.55 hectares, constituindo-se com uma comunidade rural habitada, em sua maioria, por afrodescendentes. Sempre esteve atrelada a conflitos de terra e utilizou de um discurso que traz consigo reivindicações de direitos. Em suas limitações estão os povoados: Central, Centro do Expedito, Barro Vermelho e Ilha (CANTANHEDE FILHO, 1997, *apud* LIMA, 2007, p.34).

86

A Instituição e permanência do Centro Quilombola de formação por Alternância Ana Moreira – CEQFAAM foi, e é marcado por lutas e conflitos. Quase sempre com ausência de recursos destinados a extensão e continuação das atividades no Centro de Ensino, cogitou-se por sua descontinuidade. Desde sua criação em 2010, a comunidade escolar foi responsável por promover manifestações em prol de melhorias no CEQFAAM.

O CEQFAAM é a única instituição de Nível Médio no município de Codó que adota uma metodologia de ensino diferente do modelo de educacional utilizado em todas as escolas de Ensino Regular no município. Nesta escola, a Pedagogia da Alternância acontece com o revezamento dos alunos que ficam quinze dias na comunidade em que vivem, e quinze dias na escola. O ensino/aprendizagem adquirido na quinzena escolar é empregado na comunidade em que eles estão inseridos. O objetivo da PA é contribuir para o desenvolvimento do jovem no campo, mas além de tudo, a sua permanência nele.

De acordo com dados do Censo Escolar do Município de Codó em 2017, na zona rural do município, apenas duas instituições de Ensino Médio são responsáveis por suprir – ou pelo menos tentam - as necessidades educacionais das populações do campo. O que não

---

<sup>10</sup> Possui atualmente 102 famílias e teve a titulação de posse de terra outorgada em 20 de Agosto de 1999.



é suficiente, tendo em vista que, uma parcela considerável de alunos do campo desloca-se para a cidade todos os dias em busca de educação escolar.

Dentre os vários fatores das escolas do campo não atenderem tais demandas, estão: a ausência de estruturação das escolas, que ficam impossibilitadas em receber um quantitativo maior de alunos, falta de transporte que auxilie no deslocamento desses estudantes da comunidade até escola, ausência de recursos, entre outros.

As populações do campo<sup>11</sup>, por décadas, tiveram seus direitos negados. Muito se avançou com a implementação de programas que beneficiam esses povos, mas uma grande parte das políticas públicas voltadas para atender esses grupos, infelizmente ainda continua no papel. Uma prova disso está na precariedade e insuficiência das escolas da zona rural, principalmente nas escolas do campo no Estado do Maranhão.

O Centro Quilombola de formação por Alternância Ana Moreira se constituiu através das lutas de muitas comunidades rurais mais próximas até as mais distantes da rodovia MA-026, onde hoje a escola foi construída. Portanto, esforço para instituição do CEQFAAM não partiu somente da necessidade dos moradores da Comunidade Santo Antônio dos Pretos, mas de todas as comunidades rurais da região.

Desde sua fundação, o CEQFAAM adota uma metodologia de ensino intitulada Pedagogia da Alternância, um método voltado para escolas situadas na zona rural que associa ensino/aprendizagem a experiência cotidiana. Segundo Gimonet (2007, pag. 29, *apud* SOUZA, 2015, p. 27) a PA é: “[...] um caminhar permanente entre a vida e a escola” possibilitando ao aluno construir seu projeto pedagógico, desenvolvê-lo e realizar uma aproximação reflexiva sobre todas as atividades desenvolvidas durante sua formação, além [...]”.

O CEQFAAM é visto como um importante passo dado pelas comunidades rurais codoenses. As reivindicações por uma escola que atendesse os grupos mais distantes do centro do município se delinearam ainda no ano de 2002, mas segundo o Presidente da Associação dos Moradores, R. F.<sup>12</sup>, as reivindicações pelos direitos das populações rurais, especificamente a Santo Antônio dos Pretos, começaram em meados da década de 1980.

Para R. F., líder comunitário, que viveu na comunidade por mais de quarenta anos, Santo Antônio dos Pretos sempre foi alvo de conflitos intensos e disputas pela posse da terra. De acordo com Lima (2007), o território que hoje constitui a comunidade

<sup>11</sup> Quilombolas; caiçaras; Ribeirinhos; pescadores; Indígenas, ribeirinhos, extrativistas e povos em geral que vivem nas florestas.

<sup>12</sup> Líder comunitário, foi um dos que esteve à frente das reivindicações por uma instituição escolar que atendesse as comunidades e povoados nas proximidades da MA-026. Optamos por questões éticas utilizar apenas as iniciais dos entrevistados.

remanescente de quilombo, foi doada para os ex-escravos que lá viviam por Raimundo Queiroz, que detinha a posse das terras e mudou-se para a capital (São Luís). Desde então, as terras da comunidade sempre foram alvo de conflitos e ocupação.

Em 1986, quando alguns representantes da comunidade participaram de um seminário com temática voltada às políticas públicas para quilombolas, se pensou, por exemplo, na possibilidade de construir escolas que atendessem as comunidades menos assistidas pelo poder público, contudo os moradores de Santo Antônio dos Pretos descartaram essa ideia posteriormente em razão de outras problemáticas, como por exemplo, os intensos conflitos de terra que estavam ocorrendo.

Segundo R. F., a participação em eventos que discutiam sobre a necessidade de políticas públicas voltadas para atender as populações camponesas foi o tripé para exigirem do município, do Estado e da União o exercício desses direitos. Até então, a comunidade nem sequer tinha o título de reconhecimento de terra, em que era assegurado o direito legal de posse.

Só no fim da década de 1990 com base no art. 68 da Constituição de 1988, os líderes das comunidades se uniram e criaram a Associação de Moradores para a garantia de aquisição de alguns direitos perante o Estado, dentre eles: posse de terra e direito e acesso à Educação Escolar. Ele lembra que estas eram as principais prioridades de muitas outras listadas.

Após criação da Associação de Moradores, a titulação da terra do Santo Antônio dos Pretos foi concedida (1997). Com a posse legal, o passo posterior da Associação foi buscar alternativas para que fosse implantada uma escola de Nível Médio. Ainda que na localidade Bom Jesus possuísse o antigo Ensino Primário, e a comunidade do Monte Cristo oferecesse Ensino Fundamental Maior, as populações do campo necessitavam de uma escola de Ensino Médio para que seus filhos continuassem o estudo sem ter que sair de sua comunidade.

Só em 2009 o projeto de construção do CEQFAAM foi aprovado e em junho do ano seguinte a escola funcionou oferecendo salas de aulas, dormitórios, secretaria, biblioteca, e laboratório de informática. Além de Codó, outros dois municípios no Estado do Maranhão foram contemplados com escolas de Ensino Médio por Alternância: Santa Rita, Itapecuru e Turiaçu, mas somente a instituição no Santo Antônio dos Pretos continua funcionando, formando em 07 de março de 2013 a primeira turma de 30 técnicos em Agropecuária.

Mesmo com a edificação da escola de Nível Médio na comunidade, a senhora M. S., que prepara as refeições dos alunos desde a fundação da escola, lembra que foi um início de muitas dificuldades, tendo em vista que, a escola não possuía uma cozinha e nem refeitório, portanto a alimentação era preparada em outro espaço e levada a escola, quando pronta. Isso só mudou após a reforma do ambiente escolar em 2016.

Para o professor C. S., que lecionou disciplinas técnicas no CEQFAAM nos anos de 2011 a 2013, manter a escola viva e funcionando ainda é um dos grandes desafios encontrados pelo corpo escolar e a comunidade. Ele lembra que quando da inauguração, os professores contratados fizeram um mutirão e se deslocaram as demais comunidades para a divulgação do Centro de Ensino. Como a procura e demanda foi além do esperado, foi necessário realizar uma seleção dos alunos, já que a escola recém-construída não tinha capacidade para receber mais que noventa alunos. O papel dos professores das escolas que adotam o método de alternância não se limitava somente a lecionar os conteúdos, mas também se faz presente na interação entre professor/aluno/comunidade.

A constituição da Escola por Alternância na comunidade Santo Antônio dos Pretos foi, segundo o Professor C. S., uma estratégia da Associação de Moradores para possibilitar que toda e qualquer comunidade da região pudesse ter acesso à instituição de ensino. Tendo em vista que por ser localizada na MA-026, torna-se um lugar importante por ser central. Alunos de comunidades mais distantes estudaram no CEQFAAM, como por exemplo, alunos do Cipoal dos pretos, Igarama e Ipiranga<sup>13</sup>, Luiz Gonzaga, Lago do Junco e alunos oriundos da comunidade Jatobá<sup>14</sup>.

O espaço que atualmente é o Centro de Ensino foi, na verdade, uma área integrada a moradias de alguns habitantes que saíram da comunidade devido a conflitos envolvendo disputas de terras, ou porque foram para outras regiões ou periferias da cidade. Portanto, a Comunidade Santo Antônio dos Pretos doou esse espaço para que a escola fosse construída. Atualmente, o CEQFAAM atende de 13 a 16 comunidades e se constitui uma das grandes conquistas na área da Educação para as populações do campo que são beneficiadas. O centro de Ensino, segundo o professor C.S. já chegou a atender um quantitativo de 42 comunidades.

Sobre a representação da Escola na Comunidade Santo Antônio dos Pretos, a moradora da comunidade R. F. fala da luta com orgulho:

<sup>13</sup> Situada na divisa entre Codó e o município de Capinzal do Norte.

<sup>14</sup> Povoadado próximo de Cajazeiras, município de Codó que já possui uma escola de Ensino Médio.

Essa escola significa muito para nós, foi uma luta de mais de vinte anos, do meu padrinho, passou para mim e me engajei na luta pelas nossas comunidades. Tem que saber quem somos, e eles estudam lá e descobrem os seus valores, melhoram sua autoestima, em saber que preto não é ruim e preto também é gente e tem direito a estudar, a se formar. O Governo não fez favor a gente, isso é direito nosso, é uma dívida que o governo tem com a gente.

Para a Professora N. L., que leciona no CEQFAAM desde 2012, a escola na comunidade significa o resultado das lutas travadas há anos pelas populações rurais do município, e o Centro Quilombola por Alternância sendo a única escola quilombola de Ensino Médio no Maranhão, torna-se uma referência e uma vitória na Educação do Campo.

Sabe-se que o CEQFAAM construído em 2010 só foi possível através da iniciativa da Associação de Moradores que apontavam a necessidade de ter uma escola na comunidade para que os filhos de camponeses e de quilombolas tivessem a oportunidade de continuar os estudos sem ter que mudar-se do seu lugar de origem.

O projeto de construção da escola começou a sofrer o processo de mobilização no ano de 2000, se fortalecendo nos anos de 2006 e 2007 e se consolidou em 2010. A proposta das populações rurais com a construção da escola na MA-026 foi de ter uma escola de Nível Médio que complementasse a escola da Comunidade Monte Cristo<sup>15</sup> que é de nível fundamental e também trabalha com a metodologia de Alternância. A proposta da escola sempre considerou pluralidade, não estando voltada somente para atender aos moradores da comunidade Santo Antônio dos Pretos, mas sim todas as comunidades da região, prioritariamente as comunidades quilombolas.

De acordo com relatos dos professores, com a inauguração da escola, inicialmente acordou-se que os pais deveriam contribuir mensalmente com uma parte das despesas de alimentação dos estudantes na escola, tendo em vista que, como a instituição foi e ainda é regida por modelo integral de ensino, há a necessidade de manter a escola com o abastecimento de alimentação, por pelo menos três refeições ao dia, e na época, o recurso que o Governo do Estado disponibilizava, não supria as necessidades nem de 30 dias dos alunos. Só em meados de 2013 que o Estado aboliu a taxa que os pais doavam e assumiu as despesas integralmente. De três refeições diárias, a escola passou a fornecer ao alunado cinco refeições por dia.

Quando o Estado assume as responsabilidades do Centro de Ensino, a Associação dos Moradores que antes respondia pela escola abdica das decisões administrativas da

<sup>15</sup> Escola Família Agrícola Irmã Rita Lore Wicklein.

instituição. Para a Professora N. L., os motivos para esse rompimento se deu por conta de algumas divergências políticas entre o Governo do Estado e a Associação, mas isso não impossibilita que a Associação não interceda em algumas decisões sobre a escola.

M. S., é moradora da comunidade Santo Antônio dos Pretos desde 2005, acompanhou as reivindicações por uma Educação voltada para as comunidades do campo, já que seu cônjuge era quem respondia pela comunidade na ausência do líder comunitário. Ela lembra que quando da fundação, os primeiros meses foram de extremas dificuldades. Desde o não repasse dos recursos para o custeio da alimentação dos alunos, até o trabalho voluntário de muitos moradores, que tentavam manter a escola, para que a mesma não fosse fechada.

Percebe-se que além das dificuldades de fundar uma instituição escolar de Ensino Médio voltado para as populações do campo, um grande desafio foi em mantê-la em atividade, tendo em vista que nem transporte escolar o Governo do Estado fornece para o deslocamento do alunado de comunidades mais distantes para o CEQFAAM. A saída que a Secretaria de Estado da Educação-SEDUC, encontrou para resolver esse problema, foi uma parceria com o município de Codó, que se responsabilizou de fazer o transporte diariamente dos alunos das comunidades mais distantes para a escola.

O CEQFAAM que já atendeu cerca de 42 comunidades rurais, hoje recebe alunos do Centro do Expedito, Mocarongo, Vista Alegre, Centro dos Doidos, Nova Vila, Alto Alegre, Boa Esperança, Igarana, Ipiranga, Barro Vermelho, Bom Jesus, Monte Cristo, Santa Maria, Miranda e Ilha.

Para R. S., ex-aluna do CEQFAAM, a instituição se tornou referência para aqueles que tinham a pretensão de dar continuidade aos estudos, principalmente àqueles que viviam em comunidades mais distantes. Residente na comunidade Quilombola Ipiranga, situada no município de Capinzal do Norte, iniciou o Ensino Médio em 2013. Atualmente cursando Ensino Superior na UFMA/Bacabal, a ex-aluna pretende ao terminar o curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Agrárias, retornar ao CEQFAAM e auxiliar com o que aprendeu na academia. Para ela, “os professores da instituição se esforçavam muito para passar os conteúdos, mas falta algo. Os professores não tinham capacitação e estavam ali aprendendo a lidar com essa nova modalidade de ensino, que para eles, era novo e desafiador”.

Para M. S., que trabalhou voluntariamente produzindo as refeições dos alunos desde a fundação em 2010, o Centro de Ensino por Alternância só trouxe benefícios para os moradores de Santo Antônio dos Pretos e para as comunidades vizinhas. Emocionada,

ela diz que hoje pode oferecer aos filhos o estudo, e que se a escola não tivesse chegado à comunidade, muito provavelmente seus filhos, e os filhos de muitos moradores das comunidades não teriam a oportunidade de “terminar os estudos” e possuir um curso técnico. Graças à escola, hoje muitos trabalham em fazendas com o que aprenderam na escola e ajudam financeiramente seus pais.

Tem também aqueles alunos que não só concluíram o ensino técnico, como iniciaram uma nova etapa de suas vidas, ingressando no ensino superior. A senhora M.S. conta orgulhosa que só na comunidade Santo Antônio dos Pretos, cinco ex-alunos do CEQFAAM hoje sentam em bancos de universidades.

Cinco dos primeiros alunos do CEQFAAM atualmente estudam na UFMA/Bacabal, cursando Licenciaturas em Educação no Campo que foram instituídas através de políticas públicas voltadas para a formação de professores para atuarem no campo, cursam Licenciatura em Educação do Campo/Matemática, Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências Agrárias<sup>16</sup>. O objetivo destes ao fim do curso, é poder atuar no campo, especificamente nas escolas que adotam a PA como método de ensino.

Sobre a representação do Centro de Formação Quilombola para a comunidade a senhora M. S., conta:

Foi a melhor coisa que aconteceu para gente aqui. Significa muito, porque antes a gente tinha que mandar nossos filhos para a cidade, sorte quem tinha parente lá e deixava o filho na casa do parente, quando não, vinha esse povo branco e pedia nossas filhas para trabalhar na casa deles, e eles prometiam matricular os meninos em escola a noite, mas isso quase não acontecia, as meninas saíam daqui com promessas que só iam cuidar de bebe pequeno e faziam de um tudo na casa deles. Mas essa era a saída para muitos antes da escola vim. Mas muitos só estudaram até a 8ª série. Hoje, Graças a Deus a gente não precisa mais disso.

Segundo R. F., presidente da associação de Moradores de Santo Antônio dos Pretos, todos os moradores com mais de trinta anos não sabem ler e nem escrever, sabem, no máximo assinar o nome. E a construção da escola hoje mudou a vida das populações camponesa, pois a população jovem que reside nas comunidades rurais, hoje, tem acesso à escola, diferentemente dos seus pais, avós etc. Ele acredita que a expansão do ensino escolar no campo, muito possivelmente irá erradicar o analfabetismo na zona rural daqui a umas décadas.

---

<sup>16</sup> Cursos de formação superior inaugurados em 06 de Janeiro de 2015 no campus de Bacabal/MA e foi resultado de lutas dos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras (MST) e da Associação em Áreas de Assentamento do Maranhão.

Contudo, mesmo com o avanço da Educação no campo, com construção de novas escolas e a contratação de novos professores, a realidade encontrada pela professora N. L., que leciona as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no CEQFAAM, foi desafiadora e preocupante. Quando começou seu trabalho em 2012, uma de seus grandes desafios esteve na dificuldade que os alunos de 1ª a 3ª série do Ensino Médio tinham em escrita, leitura e interpretação textual. Ela lembra que foram necessárias medidas promovidas por um mutirão realizado pelos professores, voltadas para o incentivo de leitura e melhoramento na escrita.

Apesar da tentativa de reverter o quadro de analfabetismo em alunos de Nível Médio incentivando-os a leitura e escrita, infelizmente a realidade é mais complexa, pois a maioria dos alunos que chega ao Ensino Médio na zona rural, não sabe ler e nem escrever. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios –Pnad – realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE no ano de 2016 o Brasil possuía cerca de 129 milhões de analfabetos. No Maranhão, por exemplo, a taxa de analfabetismo em pessoas de 15 anos ou mais era de 18,5% em 2013. Ou seja, a grande problemática ainda está relacionada à deficiência educacional ainda no primeiro estágio ou Educação Primária.

Além das dificuldades relacionadas à alfabetização dos alunos no CEQFAAM, outro desafio encontrado pelos professores C. S. e N. L., estava na ausência de um Projeto Político Pedagógico-PPP - ou de um plano pedagógico que orientasse os educadores nesse novo método de ensino. Desde a fundação da instituição, o corpo docente se orientava por um plano de curso de uma Casa Familiar Rural-CFR de Açailândia.

O professor C. S., que era responsável pelas disciplinas técnicas, conta que houve muitas dificuldades para realização de atividades práticas básicas e bem simples por não haver ferramentas necessárias, como enxada, carrinho de mão e até mesmo água. O pouco recurso destinado para a escola era utilizado para a alimentação dos alunos, já que eles passavam quinze dias consecutivos na escola. Ele lembra que foram meses de muitos obstáculos. Houve dias que foi necessário permitir que os alunos fossem para casa antes do tempo previsto por falta de alimentação.

Sobre os registros da escola, sabe-se que os próprios professores eram responsáveis por fazer as notas de reunião de pais e professores, já que a mesma não possui um corpo administrativo com assistente, direção e coordenação. O CEQFAAM sempre funcionou com anexo ao Centro de Ensino René Bayma, escola de Ensino Médio situada na Rua Honorino Silva na zona urbana de Codó, ou seja, o CEQFAAM não é independente.

Desde o material didático, ferramentas tecnológicas e até bebedouros que chegam aos alunos do CEQFAAM, são oriundos do C.E Rene Bayma, localizado na sede.

A escola da comunidade Santo Antônio dos Pretos também não possui uma ata de fundação ou até mesmo o Plano Político Pedagógico-PPP. Os registros de reunião e os diários individuais dos alunos são enviados para a URE-Unidade Regional de Educação em Codó e de lá levados a São Luís. A direção da escola sede, quando questionada, afirma que o CEQFAAM existe quase na “ilegalidade”, pois o Estado nunca se interessou de torna-la independente, ter seu próprio CNPJ e ser uma escola desenvolvida. Pois essa informalidade dificulta muito na ampliação da instituição, já que há poucos recursos.

Para o corpo docente, a instalação da escola na Comunidade Santo Antônio dos Pretos beneficiando aos demais povoados através da instituição de Ensino Médio, trouxe alguns benefícios, tendo em vista que os alunos do CEQFAAM se tornaram referência nos seus espaços, pois se fosse possível realizar uma avaliação dos egressos nas comunidades em que estão, observar-se-á que são atores de destaque nas suas comunidades e alguns deles tiveram um desenvolvimento fantástico, através do aprendizado adquirido.

O Ensino-Aprendizagem aplicado nas diferentes técnicas de cultivos, diferentemente do modelo mais tradicional utilizado no espaço desses alunos, leva o aprendizado adquirido na sala de aula, para o dia-a-dia no trabalho no campo. Como, por exemplo, nas comunidades de Bom Jesus e Santa Maria onde os agricultores lucram mais trabalhando com hortas do que com a “roça de toco”. As técnicas que hoje são utilizadas pela grande maioria dos agricultores, foram levadas pelos filhos estudantes que aprendem na escola tais métodos e inserem na sua comunidade.

Através de análise em campo, vale ressaltar que a escola ainda tem que melhorar seu papel de extensão, melhorar a sua contribuição, sobretudo para comunidade em que ela está inserida, que é a comunidade Santo Antônio dos Pretos, não minimizando sua importância para as demais comunidades, pois percebe-se que escola e comunidade não estão conectadas como antes. Mesmo com a preocupação do corpo escolar em inserir a comunidade em suas atividades pedagógicas, verifica-se que não reciprocidade dos moradores, não há essa conexão que é importante na Pedagogia de Alternância.

Sobre a eficácia da Pedagogia de Alternância, o professor C. S. defende que não só é suficiente como também é necessária, tanto que a Resolução do Conselho Nacional de Educação Básica defende a inserção da Pedagogia da Alternância em todas as escolas do campo. Ele acredita que todas as escolas do campo devem se utilizar dessa metodologia, pois ela, além de permitir a permanência do indivíduo no campo, valoriza esse espaço não



só como um lugar de produção de alimentos, mas também como lugar de construção cultural dessas populações.

Para o Professor C. S., no CEQFAAM, essa metodologia não se aplica genuinamente, nem mesmo na escola da Comunidade Monte Cristo. Pois para ele, a Pedagogia de Alternância só acontece com a aplicação de todos os seus instrumentais que permitem ao estudante, autonomia, e a sua família, participar da vida acadêmica do estudante, fazendo com que seja possível conciliar a vivência prática com essa vivência teórica. Na PA, o aluno se torna um aluno problematizador, também construtor de saber, que traz de casa saberes e partilha com professores e colegas.

Através de diagnósticos e observações feitas em campo, percebemos a confiança do corpo docente na escola por Alternância, bem como em sua metodologia. Eles acreditam demasiadamente no sucesso da PA. Constatamos também a dedicação dos professores que formam a instituição, estando lá por acreditarem que a educação pode modificar realidades e melhora-las, criando laços e afirmando a responsabilidade social da escola para com os alunos, com os pais desses alunos e com a comunidade em geral, apesar dos desafios diários e dificuldades encontradas na carreira docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada no Centro Quilombola por Formação de Alternância Ana Moreira, observamos um pouco sobre a modalidade de ensino ofertada em algumas escolas rurais do Brasil que utilizam como metodologia a Pedagogia da Alternância. Com a proposta inovadora de oferecer aos alunos, ao mesmo tempo, ensino e oportunidade de descobrirem-se atores da realidade da comunidade em que vivem. A PA como método de ensino nas Casas familiares Rurais ou Centros de Formação é uma grande alternativa as populações que vivem no campo.

A Pedagogia de Alternância que surge como uma possibilidade de libertação e oportunidade àqueles grupos esquecidos pelo poder público e que não tem acesso aos direitos básicos e fundamentais, aponta para um novo caminho, oportunizando jovens, homens e mulheres que lutam para modificar o espaço que vivem e superar as dificuldades cotidianas, bem como ter acesso ao ensino e educação como oportunidade de mudanças.

Durante as observações de campo, foi possível perceber que o CEQFAAM deve a sua funcionalidade e continuidade por esses sete anos, em grande parte às comunidades que lutaram para que a educação escolar pudesse chegar àquela região e por lá permanecer, e isso tem uma nobre justificativa: as populações campesinas compreendem a importância

da educação, e acreditam que através dela, seus descendentes podem vir a ter uma vida melhor e serem detentores de conhecimento.

Os motivos que levaram as comunidades a juntarem forças e reivindicarem por um direito garantido por lei, não se resume somente a saudade dos filhos que se deslocavam para lugares distantes na busca da “conclusão dos estudos”, mas se fundamenta principalmente, na ideia que todos são iguais, portanto, todos devem ter direitos e iguais, e a educação é um direito de todos, independentemente da cor, raça e religião.

Sabe-se que muito se avançou desde o ano de fundação do CEQFAAM até hoje, como por exemplo, as reformas na estrutura física da escola, o repasse dos recursos para suprir as necessidades, tais como alimentação, compra de materiais pedagógicos e materiais básicos para as aulas práticas dos cursos técnicos e os livros didáticos, que mesmo não sendo ideais para os alunos do CEQFAAM, já que são livros para ensino regular, os conteúdos neles inseridos são importantes para aqueles que pretendem alçar voos mais altos e sonham em entrar no Ensino Superior.

Portanto a importância do CEQFAAM para o campo e para os debates sobre Educação do Campo é notória, sem citar o papel dos professores que formam o corpo docente dessa instituição. Sem eles, muito pouco teria sido alcançado. A partir das observações em campo, percebemos que os docentes que formam aquela instituição, não permanecem pelo salário ou status, tendo em vista que o vencimento não ultrapassa os R\$ 1.200,00<sup>17</sup>. Os educadores que formam o CEQFAAM permanecem por acreditarem no projeto, por gostarem da escola e desejam vê-la emancipando-se, pois sabem da responsabilidade social da instituição para com os estudantes, com os pais desses estudantes e com as comunidades.

Todas as conquistas e melhorias que chegaram no CEQFAAM foram resultados das lutas e reivindicações dos quilombolas e camponeses que almejam a continuidade da instituição naquele espaço. Foram resultados das resistências, manifestos, passeatas e ocupações que aconteceram durante esses sete anos desde a fundação da escola, e que hoje trazem frutos que podem ser aproveitados por aqueles que chegam ao espaço escolar. O CEQFAAM já recebeu alunos de 42 comunidades, o que nos leva a concluir que, sem ela, 80% desses alunos nem sequer chegariam a concluir o Ensino Médio, ter uma formação técnica, trabalhar na área e/ou possuir curso superior.

---

<sup>17</sup> Quase todos os professores do CEQFAAM não são professores efetivos, portanto o salário corresponde ao salário-base de contrato, além de uma ajuda de custo para aqueles que assumem uma funções extras como por exemplo, orientador/a na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea): manual de operações*. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – Lei no 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Diário oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. MDA - *Ministério do Desenvolvimento Agrário. PRONERA*. Manual de Operações. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. MEC. *Programa Nacional de Educação do Campo: PRONACAMPO*. Brasília/ DF: MEC, Março de 2012

\_\_\_\_\_. Parecer 36/2001 da CEB/CNE – *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei n. 4504, de 30 de novembro de 1964. Dispões sobre o Estatuto de Terras e dá outras providências. Brasília: 1964.

\_\_\_\_\_. *Guia de livros didáticos: PNLD Campo 2013*. Guia de Livros. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.

CADERNO SECAD. *Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas*. Brasília, DF: SECAD, 2007.

GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a Pedagogia da alternância dos CEFFAS*; tradução de Thirry de Burghgrave. - Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GOMES, Vivian Adriana Ramos. *Pedagogia da Alternância e o IFMA São Luís - Campus Maracanã: o proposto e o vivido pelos Alunos Egressos*. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LIMA, Emanuelle Ursulina Ribeiro. *Direito a Terra, mas com Direito à História: A Identidade Quilombola como garantia de acesso a terra*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual do Maranhão, 2007.

QUEIROZ João Batista Pereira de. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. *Revista NERA*. Presidente Prudente Ano 14, nº. 18 pp. 37-46 Jan-jun./2011

RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. Campinas: Autores Associados, 1993.

ROCHA, Helianane Oliveira. *Da Educação Rural à Educação do Campo: as “Velhas” Lutas Políticas como espaço de emergência de novos conceitos*, 2009. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT7%20online/velhas-lutas-politicas-HeliananeRocha.pdf>. Acesso: 09 out, 2017.

SOUZA, Antônio Carlos Mesquita. *A Escola Família Agrícola Irmã Rita Lore Wicklein: um olhar sobre a Pedagogia da Alternância*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal do Maranhão Graduação em Ciências Humanas – História. Codó, 2015.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; ALVES TRINDADE, Glademir. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a Pesquisa. *Rev. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, maio-ago., 2008.